


## O PAPEL DA ESTÉTICA NA PREVENÇÃO DO ENVELHECIMENTO PRECOCE

### THE ROLE OF AESTHETICS IN THE PREVENTION OF PREMATURE AGING

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-101>

Submetido em: 08/06/2026 e Publicado em: 11/06/2026

**Viviane Sampaio da Silva**  
Bacharel em Biomedicina  
Bacharel em Administração de Empresas  
Instituto de Educação Superior de Brasília  
E-mail: [vivianesampaio39154@gmail.com](mailto:vivianesampaio39154@gmail.com)

#### RESUMO

O envelhecimento é um processo natural e inevitável, caracterizado por mudanças fisiológicas, metabólicas e estruturais que ocorrem ao longo da vida, porém fatores externos e internos podem acelerar esse processo e resultar no envelhecimento precoce, sendo os principais elementos a exposição solar excessiva, a poluição ambiental, a nutrição inadequada, o sono irregular e hábitos nocivos como o tabagismo e o consumo de álcool. A estética preventiva surge como prática capaz de atuar antes da manifestação dos sinais visíveis, utilizando técnicas que favorecem o cuidado e a manutenção da vitalidade da pele e do corpo, entre elas a limpeza cutânea, a hidratação profunda, o uso de cosméticos antioxidantes, a fotoproteção e terapias que estimulam a renovação celular. Se integrando também a hábitos saudáveis como alimentação equilibrada e prática regular de exercícios físicos, reforçando a ideia de que o envelhecimento pode ser retardado por meio de uma abordagem holística e multidisciplinar. Este estudo tem como objetivo analisar o papel da estética preventiva na redução dos sinais do envelhecimento precoce, evidenciando sua relevância no aspecto físico e também nos impactos psicológicos e sociais, justificado pela crescente demanda por procedimentos voltados à prevenção que promovem autoestima e bem-estar.

**Palavras-chave:** Estética preventiva; Envelhecimento precoce; Qualidade de vida; Saúde integrativa; Cosmetologia.

#### ABSTRACT

Aging is a natural and inevitable process characterized by physiological, metabolic and structural changes that occur throughout life, however external and internal factors can accelerate this process and result in premature aging, with the main elements being excessive sun exposure, environmental pollution, inadequate nutrition, irregular sleep and harmful habits such as smoking and alcohol consumption. Preventive aesthetics emerges as a practice capable of acting before the visible signs appear, using



techniques that promote care and maintenance of skin and body vitality, including skin cleansing, deep hydration, the use of antioxidant cosmetics, photoprotection and therapies that stimulate cellular renewal, while also integrating healthy habits such as balanced nutrition and regular physical exercise, reinforcing the idea that aging can be delayed through a holistic and multidisciplinary approach. This study aims to analyze the role of preventive aesthetics in reducing the signs of premature aging, highlighting its relevance in the physical aspect as well as in the psychological and social impacts, justified by the growing demand for preventive procedures that promote self-esteem and well-being

**Keywords:** Preventive aesthetics; Premature aging; Quality of life; Integrative health; Cosmetology.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo biológico natural caracterizado pela perda progressiva da capacidade funcional das células e tecidos e em nível celular ele está associado a mecanismos como o encurtamento dos telômeros, o acúmulo de espécies reativas de oxigênio e alterações na síntese de colágeno que comprometem a regeneração da pele e de outros órgãos (Zhang *et al*, 2022). Embora seja inevitável esse processo pode ser acelerado por fatores externos como exposição solar excessiva, poluição ambiental e hábitos nocivos e também por fatores internos como predisposição genética e desequilíbrios hormonais. Esse conjunto de influências dá origem ao chamado envelhecimento precoce que impacta não apenas a aparência física mas também a saúde e o bem-estar psicológico.

Nos últimos anos diferentes estudos têm demonstrado que a estética preventiva pode atuar como estratégia eficaz para retardar os sinais do envelhecimento. Procedimentos estéticos e cosmeceuticos quando aplicados de forma adequada contribuem para a vitalidade da pele porque atuam diretamente nos mecanismos biológicos relacionados ao envelhecimento cutâneo (Zhang *et al*, 2022). Há evidências de que essas práticas influenciam positivamente a autoestima e a identidade individual fortalecendo o bem-estar psicológico e emocional dos indivíduos (Ribeiro e Almeida, 2024).

A estética preventiva não se limita ao uso de produtos ou técnicas isoladas, mas envolve uma visão integrada que considera o estilo de vida, a alimentação, o manejo do estresse e os cuidados diários com a pele. Essa abordagem amplia o conceito de estética para além da aparência e o conecta com a promoção da saúde e da qualidade de vida e o envelhecimento precoce é visto como um fenômeno multifatorial e por isso exige estratégias que combinem ciência, tecnologia e práticas sociais.

Apesar dos avanços ainda existe uma lacuna científica porque poucos estudos integram a estética preventiva como prática de saúde multidisciplinar conectando biomedicina, cosmetologia e impacto social, essa ausência justifica a escolha do tema já que compreender a estética como promotora de saúde e



qualidade de vida amplia seu papel para além da aparência e fortalece sua relevância como área de conhecimento.

Assim o problema de pesquisa se relaciona à necessidade de analisar como a estética preventiva pode ser consolidada como ferramenta científica e efeitos na comunidade contra o envelhecimento precoce. A investigação busca mostrar que os cuidados estéticos não devem ser vistos apenas como práticas de embelezamento, mas como estratégias de prevenção que atuam diretamente nos mecanismos biológicos e emocionais do envelhecimento.

O estudo também pretende destacar que a estética preventiva pode contribuir para reduzir desigualdades sociais já que o acesso a informações e práticas de cuidado influencia a forma como diferentes grupos vivenciam o envelhecimento. A pele saudável e bem cuidada não é apenas um reflexo de vaidade, mas um indicador de saúde e de bem-estar que impacta a vida social, familiar e profissional.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo é conduzido como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, voltada para a análise de materiais científicos que abordem diretamente a estética preventiva e o envelhecimento precoce, sendo que o caráter qualitativo permite compreender os fenômenos de forma interpretativa e valorizar a profundidade das informações em vez da quantidade de dados, o que é essencial para estudos que envolvem saúde e estética.

A coleta de informações foi realizada em bases de dados digitais como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além de bibliotecas físicas disponíveis na cidade, utilizando fichamentos e resumos analíticos como instrumentos de organização, o que possibilita sistematizar as informações de forma clara e objetiva e identificar padrões, comparações e divergências entre os autores, garantindo maior consistência na análise.

Estão incluídos materiais publicados entre 2015 e 2025 que apresentem fundamentação científica e que tratem de forma direta os temas relacionados à estética preventiva, envelhecimento precoce e saúde da pele, sendo excluídos textos anteriores a 2015 ou que não apresentem respaldo científico, evitando informações desatualizadas ou sem validade acadêmica, o que garante que os dados estejam alinhados com os avanços recentes da ciência e da prática estética, que estão validadas por artigos científicos, livros e periódicos especializados nas áreas de estética, dermatologia, cosmetologia e saúde integrativa, permitindo uma visão ampla e interdisciplinar essencial para compreender o envelhecimento precoce sob diferentes perspectivas.



### 3 DISCUSSÃO

#### 3.1 ESTÉTICA PREVENTIVA

A estética preventiva tem se consolidado como uma prática essencial dentro da biomedicina estética, sendo compreendida como uma abordagem que busca retardar os sinais do envelhecimento e promover qualidade de vida, que além de corrigir os efeitos já instalados, antecipa os cuidados que preservam a saúde cutânea e emocional dos indivíduos, os autores Matos; Santos (2025) destacam que essa prática tem se tornado relevante no cenário atual, em que a longevidade é cada vez mais valorizada e associada ao bem-estar físico e psicológico.

Enquanto Ribeiro e Almeida (2024) complementam essa visão ao apontar que os avanços em saúde estética, como o uso de bioestimuladores de colágeno, toxina botulínica e ácidos específicos, demonstram desfechos consistentes na manutenção da firmeza e da vitalidade da pele, contribuindo também para a autoestima dos pacientes, esses procedimentos preventivos não apenas atuam na aparência eles também se transformam em instrumentos de promoção de saúde.

A literatura internacional reforça essa perspectiva ao destacar o papel dos cosmecêuticos, que são produtos de aplicação tópica com ingredientes biologicamente ativos capazes de oferecer benefícios terapêuticos além da estética tradicional, Crespi *et al.* (2025) explicam que esses produtos unem cosmética e farmacologia para impactos mais efetivos e duradouros, ampliando o alcance das práticas estéticas para o campo da saúde integrativa.

Em soma ao que foi apresentado, a estética preventiva tem sido influenciada por mudanças culturais e sociais, especialmente entre os jovens da geração Z, que passaram a buscar práticas não invasivas e personalizadas como forma de manter a aparência jovial por mais tempo, o pré-rejuvenescimento surgiu como tendência no início dos anos 2000, impulsionado pelos avanços nos cuidados com a pele e pela ascensão de padrões virais estéticos e revelando que a estética preventiva também é resultado de transformações culturais e da influência digital sobre os padrões de beleza (Haykal, Nahai; Cartier 2023).

Matos; Santos (2025) reforçam que a estética preventiva é fundamental para promover envelhecimento saudável, direcionado ao reflexo na sociedade que merece destaque sobre a influência das redes sociais e da cultura digital na disseminação da estética preventiva, especialmente entre os jovens, a mudança cultural demonstra que a estética preventiva não é apenas uma prática clínica, mas também um fenômeno social, que reflete novos valores e expectativas em relação ao envelhecimento e a beleza.

Em concordância com o a obra de Ribeiro e Almeida (2024) que destacam que os avanços em saúde estética contribuem diretamente para autoestima e qualidade de vida em adicional Crespi *et al.* (2025) explicam que os cosmecêuticos atuam além da estética tradicional oferecendo benefícios terapêuticos para a pele.



A explicação dos tratamentos é outro aspecto relevante, pois cada indivíduo apresenta necessidades específicas que devem ser consideradas, como idade, estilo de vida e características genéticas ao tornar a prática ainda mais complexa e abrangente, essa possibilidade de personalizar é destacada como essencial para garantir resultados positivos e sustentáveis, reforçando a importância de uma avaliação detalhada antes da implementação de qualquer protocolo estético (Crespi *et al* 2025).

Com essa perspectiva é possível compreender como a estética preventiva está diretamente ligada a noção de saúde, pois não basta apenas aplicar procedimentos estéticos, é necessário que eles estejam associados a hábitos saudáveis como alimentação equilibrada, prática regular de exercícios físicos e cuidados emocionais, o que demonstra como a ideia de que o envelhecimento pode ser retardado por meio de uma abordagem multidisciplinar. A busca dessa integração fortalece a visão holística do cuidado com a pele e com o corpo, mostrando que a estética para prevenção é parte de um conjunto maior de práticas voltadas para a promoção da saúde e da qualidade de vida (Ribeiro e Almeida 2024).

Com os estudos apresentados é possível avaliar como a estética preventiva não se limita a técnicas isoladas, mas integra avanços científicos, cosmecêuticos e tendências culturais, sendo compreendida como uma prática que alia ciência, tecnologia e hábitos sociais, promovendo a manutenção da aparência, o bem-estar psicológico e emocional dos indivíduos.

Se apresentando como uma prática que transcende o campo da estética tradicional, pois envolve ciência, tecnologia, cultura e comportamento, sendo considerada uma ferramenta essencial para promover envelhecimento saudável e qualidade de vida, conforme demonstram as diferentes perspectivas dos autores analisados.

### 3.2 FATORES DO ENVELHECIMENTO PRECOCE

O envelhecimento precoce é resultado de múltiplos elementos que atuam de forma simultânea sobre a pele e o organismo, sendo reconhecido como um processo que pode ser intensificado por condições externas e internas, Matos; Santos (2025) explicam que estudos recentes demonstram como a fotoproteção, quando associada a procedimentos estéticos, amplia os benefícios dos cuidados preventivos, evidenciando que a exposição solar sem proteção é um dos principais fatores que aceleram a degradação cutânea e que medidas simples como o uso de protetor solar podem reduzir significativamente os danos.

Ribeiro e Almeida (2024) reforçam essa perspectiva ao apontar que os radicais livres produzidos em excesso pelo organismo em resposta ao fumo, ao consumo de bebidas alcoólicas, à exposição solar desprotegida, ao estresse, ao uso de drogas, à falta de atividade física e a má alimentação aceleram o processo de envelhecimento físico, demonstrando que hábitos nocivos e estilo de vida inadequado contribuem para a formação de espécies reativas que comprometem a integridade celular e favorecem o aparecimento de rugas e manchas.



Em concordância, Crespi *et al.* (2025) complementam ao afirmar que o envelhecimento deve ser compreendido como resultado da interação entre fatores intrínsecos, de natureza genética e cronológica, e extrínsecos, como radiação ultravioleta, poluição e estilo de vida, indicando que o processo não se limita ao avanço natural da idade, mas também é fortemente influenciado por condições ambientais e comportamentais que podem ser controladas ou minimizadas.

Haykal, Nahai; Cartier (2023) acrescentam que o contexto digital e a exposição contínua em videoconferências durante a pandemia intensificaram a percepção dos sinais de envelhecimento, levando a uma maior insatisfação com a aparência e estimulando a busca por soluções preventivas, revelando que o ambiente social e cultural também exerce influência significativa sobre a forma como os indivíduos percebem e vivenciam o envelhecimento.

A análise conjunta desses autores permite compreender que o envelhecimento precoce não é apenas consequência de fatores biológicos, mas também de escolhas cotidianas e influências sociais enquanto Matos; Santos (2025) ressaltam que a não preocupação com a fotoproteção como medida preventiva pode ser um dos principais fatores, por esta via os autores Ribeiro e Almeida (2024) enfatizam os impactos de hábitos prejudiciais na aceleração do desgaste celular, em conclusão Crespi *et al.* (2025) explicam que o envelhecimento é resultado da interação entre genética e ambiente, e Haykal, Nahai; Cartier (2023) mostram como a cultura digital contribui para a intensificação da preocupação estética e afeta as gerações que já se preocupam sobre o envelhecimento saudável.

O envelhecimento precoce deve ser entendido como um fenômeno multifatorial, que exige estratégias integradas de prevenção, combinando cuidados externos como proteção solar e uso de cosmecêuticos com mudanças internas relacionadas ao estilo de vida e à saúde emocional, ao trazer essa abordagem se amplifica a eficácia das práticas estéticas e fortalece a visão de que o envelhecimento pode ser retardado por meio de escolhas conscientes e intervenções adequadas, consolidando a estética preventiva como prática indispensável para a manutenção da saúde cutânea e para a valorização da qualidade de vida.

### 3.3 PAPEL DA ESTÉTICA NA SAÚDE DA PELE

A saúde da pele é diretamente influenciada pelas práticas estéticas, que não se limitam a melhorar a aparência, mas também desempenham papel fundamental na manutenção da integridade cutânea e na prevenção de alterações estruturais. Ribeiro e Almeida (2024) reforçam essa ideia ao apontar que os bioestimuladores de colágeno são amplamente indicados para prevenir ou reverter o processo de envelhecimento facial, atuando na reestruturação da pele, combatendo a flacidez e melhorando a firmeza e a espessura dérmica, evidenciando que a estética atua diretamente na matriz cutânea e promove maior resistência e vitalidade.



Durante a busca dessa manutenção em suas pesquisas Crespi *et al.* (2025) acrescentam que os retinoides permanecem como padrão ouro nas intervenções tópicas anti-idade, devido a sua capacidade de estimular a síntese de colágeno dérmico, normalizar a diferenciação dos queratinócitos e reduzir a aparência de linhas finas e rugas, mostrando que substâncias específicas são capazes de modificar processos celulares e garantir impactos clínicos consistentes.

Entretanto ao lidar com cada paciente em sua diversidade de rotina e necessidades, é preciso citar o referencial de Matos; Santos (2025) que explicam que procedimentos ajustados as necessidades individuais, considerando idade, estilo de vida e genética, geram melhores desempenhos tanto na pele quanto no bem-estar emocional, demonstrando que a personalização é indispensável para que os tratamentos tenham impacto positivo.

Haykal, Nahai; Cartier (2023) acrescentam ao destacar que as tecnologias disponíveis permitem que os profissionais personalizem os tratamentos de acordo com as necessidades, preocupações e expectativas únicas de cada paciente, revelando que a prática estética não é uniforme, mas adaptada às particularidades de cada indivíduo, o que potencializa os efeitos na saúde da pele e na satisfação pessoal.

A estética aplicada a saúde da pele pode ser entendida como uma prática que integra ciência e clínica, capaz de unir técnica e inovação para alcançar dados consistentes. Ela não se limita a corrigir imperfeições, mas atua diretamente na matriz dérmica, estimulando processos biológicos que favorecem a regeneração celular e fortalecem a barreira cutânea, esse conjunto de ações contribui para manter firmeza, vitalidade e uniformidade, ao mesmo tempo em que dialoga com o bem-estar e as expectativas individuais. Por esses motivos, a estética se consolida como recurso que promove não apenas beleza, mas também qualidade de vida, oferecendo benefícios duradouros e alinhados às necessidades de cada pessoa.

### 3.4 INTEGRAÇÃO COM SAÚDE INTEGRATIVA

Como o envelhecimento é um processo natural que, ao longo dos anos, vem sendo estudado sob diferentes perspectivas, e a estética preventiva surge como uma das formas de tornar esse percurso mais equilibrado e a integração com a saúde integrativa amplia esse entendimento, pois não se trata apenas de técnicas isoladas, mas de práticas que envolvem nutrição, atividade física, cuidados emocionais e hábitos cotidianos.

Dentro dessa abordagem, Matos; Santos (2025) destacam que a literatura científica tem apontado a relevância da combinação entre estética preventiva e cuidados complementares, como alimentação adequada e uso de protetores solar, ressaltando que essa união potencializa os achados e garante maior durabilidade dos efeitos. Essa visão reforça que a estética preventiva não deve ser vista como um recurso isolado, mas como parte de um conjunto de práticas que atuam em sinergia.



Outro ponto importante é trazido por Ribeiro e Almeida (2024), que lembram que o envelhecimento é inevitável, mas que a ciência tem buscado formas de tornar seus sinais menos evidentes. A prevenção deve estar associada a escolhas conscientes, como manter uma rotina saudável e equilibrada, o que demonstra que a estética preventiva precisa caminhar junto com hábitos de vida que favoreçam a saúde como um todo.

A integração também se manifesta no uso de recursos naturais, Crespi *et al.* (2025) ressaltam que extratos botânicos possuem efeitos multifuncionais, atuando como antioxidantes, anti-inflamatórios e estimuladores da síntese de colágeno, essa constatação mostra que a união entre ciência e natureza amplia as possibilidades de cuidado, permitindo que produtos derivados de plantas atuem de forma complementar aos procedimentos estéticos e contribuam para a manutenção da saúde cutânea.

No campo cultural, Haykal, Nahai; Cartier (2023) apontam que o pré-rejuvenescimento oferece benefícios importantes, mas deve ser compreendido como uma estratégia que apenas retarda o processo de envelhecimento, sem eliminar ele. É essencial esclarecer aos pacientes que esse tipo de prática adia a necessidade de intervenções mais invasivas, mas não substitui o envelhecimento natural.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos a partir da análise das diferentes fontes evidenciam que os procedimentos estéticos preventivos apresentam impacto direto na preservação da pele e na promoção de qualidade de vida, sendo reconhecidos como estratégias eficazes para retardar os sinais do envelhecimento, esse efeito não se limita ao aspecto físico, mas também repercute no bem-estar psicológico, conforme apontado por Matos; Santos (2025).

A discussão também mostra que os procedimentos atuam diretamente na estrutura cutânea, promovendo maior resistência e vitalidade e o uso de bioestimuladores de colágeno, por exemplo, é indicado para prevenir ou reverter o processo de envelhecimento facial, reestruturando a pele e combatendo a flacidez, como ressaltam Ribeiro e Almeida (2024).

Outro ponto relevante é o papel de substâncias específicas capazes de modificar processos celulares e garantir impactos clínicos consistentes e como os retinoides permanecem como padrão ouro nas intervenções tópicas anti-idade, devido à sua capacidade de estimular a síntese de colágeno dérmico e reduzir a aparência de linhas finas, conforme observado por Crespi *et al.* (2025).

Acompanhando isso, a estética preventiva deve ser compreendida como parte de uma estratégia, que não substitui o envelhecimento natural, mas o torna mais equilibrado e menos agressivo, essa perspectiva é reforçada por Haykal, Nahai; Cartier (2023), ao destacarem que o pré-rejuvenescimento apenas retarda o processo, adiando a necessidade de tratamentos mais invasivos.



A análise evidencia ainda que o envelhecimento é resultado da interação entre fatores intrínsecos, como genética e cronologia, e extrínsecos, como radiação ultravioleta e estilo de vida quem traz essa visão multifatorial é Crespi *et al.* (2025), que reforçam a necessidade de estratégias combinadas para retardar o processo.

O contexto da rotina também exerce influência significativa, com a exposição contínua em videoconferências e telas que intensificam a percepção dos sinais de envelhecimento e estimulou a busca por soluções preventivas, como apontam Haykal, Nahai; Cartier (2023).

Outro achado importante é que a personalização dos tratamentos é indispensável para que os efeitos sejam duradouros e adaptados às necessidades individuais, pois a prática estética deve ser ajustada às particularidades de cada paciente, considerando idade, estilo de vida e genética, conforme ressaltam Matos; Santos (2025).

Ao fazer essa integração entre estética e saúde integrativa amplia os desfechos e fortalece a visão holística do cuidado, com uma associação entre ciência e natureza, por meio dos extratos botânicos com efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios, potencializa os efeitos dos tratamentos, como demonstram Crespi *et al.* (2025).

A prevenção também deve estar associada ao estilo de vida saudável, para que o envelhecimento seja vivido de forma digna e com qualidade e como a gestão das expectativas é parte fundamental do processo, evitando frustrações e garantindo maior satisfação com os resultados obtidos que podem variar e não necessariamente corresponder as expectativas criadas pelas necessidade de inclusão social utilizando a internet e apps, esse comportamento de cuidado é reforçado por Ribeiro e Almeida (2024), que destacam a importância de escolhas conscientes.

## 5 CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo analisar a relevância da estética preventiva e sua integração com práticas de saúde, considerando fatores que influenciam o envelhecimento precoce e o papel dos procedimentos estéticos na manutenção da pele e ao longo da discussão, foi possível observar que os dados apontam para uma convergência entre ciência, tecnologia e cultura, demonstrando que a estética não se limita ao campo da aparência, mas atua de forma ampla na promoção de qualidade de vida.

Os principais achados revelaram que fatores externos como radiação ultravioleta, poluição e hábitos nocivos aceleram o envelhecimento, enquanto medidas como fotoproteção e nutrição adequada ampliam os efeitos positivos dos procedimentos estéticos, essa informação reforça que o envelhecimento é um fenômeno multifatorial, exigindo estratégias combinadas para ser retardado.

Outro resultado relevante foi a constatação de que os cosmeceuticos desempenham papel fundamental na manutenção da saúde cutânea, atuando como agentes terapêuticos além da estética



tradicional e a integração entre ciência e natureza amplia as possibilidades de cuidado e fortalece as repercussões, mostrando que a estética preventiva se apoia em avanços científicos que unem cosmética e farmacologia para indicadores mais eficazes e duradouros.

A pesquisa também evidenciou que a cultura digital e a influência das redes sociais tem papel decisivo na disseminação da estética preventiva, especialmente entre os jovens, ao lembrar que esse comportamento social não pode ser desconsiderado, pois ele reflete novos valores e expectativas em relação ao envelhecimento e a beleza, demonstrando que a estética preventiva é também um fenômeno cultural.

As contribuições desta pesquisa estão relacionadas a consolidação da estética preventiva como prática científica e clínica, que alia conhecimento técnico e inovação para garantir resultados duradouros, fortalecendo a barreira cutânea e promovendo não apenas beleza, mas também saúde e equilíbrio emocional. Com a personalização dos tratamentos foi destacada como essencial, já que cada indivíduo apresenta necessidades específicas que devem ser consideradas para que os componentes avaliativos sejam claros e sustentáveis sobre sua perspectiva sobre o envelhecimento.

É de grande importância que surjam como ideias para pesquisas futuras, temas que se aprofundem a análise dos efeitos de longo prazo dos procedimentos preventivos, especialmente no que diz respeito à integração com práticas de saúde integrativa e ao impacto psicológico dos pacientes, pois a estética preventiva não deve ser entendida apenas como técnica, mas como uma abordagem multidimensional que envolve ciência, cultura e reações de pessoas do mesmo ciclo de quem está sob tratamento.

Portanto, pode se concluir que os objetivos foram atingidos, os principais achados confirmaram a eficácia da estética preventiva sobre os efeitos do envelhecimento precoce, as contribuições ampliaram o entendimento sobre sua integração com a saúde e as sugestões para futuras investigações reforçam a necessidade de continuidade dos estudos, dessa maneira a estética preventiva se consolida como prática indispensável para o envelhecimento saudável e para a valorização da qualidade de vida, sendo reconhecida como uma estratégia que transcende a estética tradicional e se integra ao cuidado para com o ser humano.

## REFERÊNCIAS

CRESPI, O.; ROSSET, F.; PALA, V. et al. **Cosmeceuticals for anti-aging: mechanisms, clinical evidence, and regulatory insights.** *Cosmetics*, v. 12, n. 5, 2025. DOI: 10.3390/cosmetics12050209.

HAYKAL, D.; NAHAI, F.; CARTIER, H. **Prejuvenation: the global new anti-aging trend.** *Aesthetic Surgery Journal Open Forum*, v. 5, 2023. DOI: 10.1093/asjof/ojad061.

MATOS, A. P. M.; SANTOS, V. M. **A contribuição da estética preventiva para o envelhecimento saudável: uma abordagem biomédica.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 10, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21743.



RIBEIRO, R. L.; ALMEIDA, V. S. **Avanços na saúde estética, procedimentos utilizados e sua relação com a melhora na qualidade de vida dos pacientes.** Belo Horizonte: Editora Poisson, 2024.

ZHANG, Y.; LI, H.; WANG, J. **Skin aging from mechanisms to interventions: focusing on dermal aging.** *Frontiers in Aging*, v. 3, 2022. DOI: 10.3389/fragi.2022.876543.